



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Alagoas

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL  
*CAMPUS* ARAPIRACA  
COORDENAÇÃO DE PÓS- GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DAS CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

CIRLAINE DA SILVA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE ENSINO  
FUNDAMENTAL/ANOS FINAIS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES**

ARAPIRACA, AL

2022



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL  
*CAMPUS* ARAPIRACA  
COORDENAÇÃO DE PÓS- GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DAS CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

CIRLAINE DA SILVA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE ENSINO  
FUNDAMENTAL/ANOS FINAIS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Pós-Graduação em Ensino das Ciências e Matemática do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, *Campus* Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Ensino das Ciências e Matemática.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria José dos Santos

ARAPIRACA, AL

2022



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Arapiraca***

---

S586e

Silva, Cirlaine da.

Educação em saúde na didática de professores de ensino fundamental/anos finais de escolas públicas e particulares / Cirlaine da Silva. – 2022.

1 PDF: il., color. ; (1 arquivo : 1,8 MB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com 47 folhas.

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria José dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização, Pós-graduação em Ensino das Ciências e Matemática) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2022.

1. Ensino em saúde. 2. Professores - formação. 3. Professores - didática. I. Título.

CDD: 371.71

---

**Luciete B. da Silva**  
**Bibliotecária – CRB-4/1739**

CIRLAINE DA SILVA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE ENSINO  
FUNDAMENTAL/ANOS FINAIS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Pós - graduação em  
Ensino das Ciências e da Matemática do Instituto Federal de  
Alagoas- IFAL, *campus* Arapiraca, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Especialista em Ensino das Ciências e da  
Matemática.

Aprovado em: 29/ 03/2022

BANCA EXAMINADORA

*Maria José dos Santos*

Prof.ª Dr.ª Maria José dos Santos (Orientadora)

Instituto Federal de Alagoas – IFAL



Documento assinado digitalmente  
ALEXANDRE RODRIGUES DA CONCEIÇÃO  
Data: 04/05/2022 12:34:12-0300  
Verifique em <https://verificador.ti.br>

Prof. Me. Alexandre Rodrigues da Conceição

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

*Marcos Oliveira Rocha*

Prof. Me. Marcos Oliveira Rocha

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

*Dedico este trabalho aos meus queridos pais José Antônio e Josefa M<sup>a</sup>. que, com humildade me ensinaram as primeiras lições de vida e a meu esposo Talvanys Rocha e filhos Livia M<sup>a</sup>. e Thales Henry cuja paciência, tolerância e o carinho nos momentos difíceis parecem infinitos.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela Vida e pelas bênçãos dadas em cada etapa da minha vida;

Aos meus pais e irmãos, especialmente Dona Josefa Maria, minha mãe, que se dedicou incansavelmente para que cada filho seu se formasse dignamente.

A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria José dos Santos, minha orientadora, pelo apoio incondicional, incentivo, humildade e paciência no seu jeito de ensinar;

Aos professores do curso de pós-graduação do Instituto Federal de Alagoas- *campus* Arapiraca, que contribuíram para essa especialização;

À direção geral das unidades de ensino Centro Educacional Municipal Arnaldo Alves da Rocha, Escola Municipal Vereador Ederlindo Rodrigues Tenório e Centro Educacional Prof<sup>a</sup>. Darcy Duarte de Amorim, bem como os (as) professores (as) das mesmas, voluntários neste trabalho, por me dar a oportunidade de realizar esta pesquisa;

Ao meu esposo Talvanys Rocha, pelo incentivo diário e gestos de amor e amizade que junto com meus filhos Lívia Maria e Thales Henry me fizeram entender a importância da conclusão desta especialização para meu crescimento pessoal e profissional.

A todos os que estiveram comigo durante essa caminhada, meu muito obrigada.

## RESUMO

A promoção da saúde enfatiza que os indivíduos devem possuir um papel ativo, atribuindo-lhes mais controle sobre as condições que afetam a sua saúde nos aspectos biológicos, ambientais, culturais, econômicos e psicológicos/metais. E é através da escola e da atuação do professor que a promoção da saúde se efetiva. Observando a importância do papel da escola e do professor na promoção da saúde o presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção de professores das diversas áreas de ensino em relação à aplicabilidade do ensino em saúde, os desafios enfrentados e propor alternativas de promoção da saúde na escola baseadas nos preceitos da interdisciplinaridade e intersetorialidade. Trata-se de um estudo quali-quantitativo, para o qual foi utilizado um questionário semi-estruturado, aplicado via Google forms, para professores de duas escolas públicas e uma particular nos municípios de Major Izidoro-AL e Cacimbinhas-AL, respectivamente. Dos 72 professores aptos a participarem da pesquisa, 29 se voluntariaram para responder ao formulário. Embora 87,1% tenham afirmado já ter trabalhado temas relacionados à saúde humana, 35,5% não havia cursado nenhuma disciplina voltada a Educação em Saúde em sua formação inicial, o que para Jesus e Figueiredo (2017) a falta de qualificação e incentivo para capacitação desses profissionais torna-os cada vez mais desmotivados e despreparados para trabalhar determinados temas em sala de aula. Além disso, é possível observar a diferença no grau de relevância dado a Educação em Saúde entre professores de rede pública e particular. Mesmo diante desta realidade a maior parte dos docentes voluntários afirmou não ter recebido capacitação para trabalhar temas relacionados à saúde. Dentre os temas citados os mais aplicados foram “Alimentação Saudável, Dengue, Zika Vírus e Chikungunha e Saúde Mental”, sendo este último o de maior relevância no contexto atual pós-pandemia da COVID-19. Como colaboração para a promoção da saúde nas escolas o presente trabalho trás duas propostas alternativas e flexíveis voltadas para as temáticas mais citadas pelos docentes, contribuindo assim para a aplicabilidade destes temas nas mais diversas áreas.

**Palavras- chaves:** Promoção da Saúde; Formação de Professores; Saúde.

## ABSTRACT

Health promotion emphasizes that individuals must play an active role, giving them more control over conditions that affect their health in biological, environmental, cultural, economic and psychological/mental aspects. And it is through the school and the teacher's performance that health promotion becomes effective. Observing the importance of the role of the school and the teacher in health promotion, the present work aims to analyze the perception of teachers from different areas of education in relation to the applicability of teaching in health, the challenges faced and to propose alternatives for health promotion in school based on the precepts of interdisciplinarity and intersectoriality. This is a qualitative study, for which a semi-structured questionnaire was used, applied via Google forms, to teachers from two public schools and one private school in the municipalities of Major Izidoro-AL and Cacimbinhas-AL, respectively. Of the 72 teachers able to participate in the survey, 29 volunteered to respond to the form. Although 87.1% stated that they had already worked on topics related to human health, 35.5% had not taken any course focused on Health Education in their initial training, which, for Jesus and Figueiredo (2017) was the lack of qualification and encouragement. for training these professionals makes them increasingly unmotivated and unprepared to work on certain topics in the classroom. In addition, it is possible to observe the difference in the degree of relevance given to Health Education between public and private teachers. Even in the face of this reality, most volunteer teachers said they had not received training to work on topics related to health. Among the topics cited, the most applied were “Healthy Food, Dengue, Zika Virus and Chikungunya and Mental Health”, the latter being the most relevant in the current post-pandemic context of COVID-19. As a collaboration for the promotion of health in schools, the present work brings two alternative and flexible proposals focused on the themes most cited by teachers, thus contributing to the applicability of these themes in the most diverse areas.

**Key-words:** Health Promotion; Teacher Training; Health.

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Documentos curriculares oficiais para o ensino de ciências .....	13
Figura 2-	Mapa das mesorregiões de Alagoas com destaque localizando Major Izidoro-AL (sertão) e Cacimbinhas-AL (agreste) .....	18
Gráfico 1-	Quantidade de docentes voluntários por unidade de ensino .....	21
Gráfico 2-	Distribuição quantificada (%) de voluntários por área de atuação .....	21
Gráfico 3-	Distribuição quantificada (%) dos docentes voluntários por curso de formação inicial .....	22
Tabela 1-	Análise comparativa entre os cursos de formação inicial e educação em saúde na prática pedagógica dos professores voluntários .....	23
Gráfico 4-	Análise comparativa do grau de importância de trabalhar temas relacionados à saúde de acordo com o componente curricular e rede de ensino .....	24
Gráfico 5-	Aplicabilidade de temas relacionados à saúde na prática dos docentes voluntários .....	25
Gráfico 6-	Temas frequentemente abordados por professores para educação em saúde..	25
Gráfico 7-	Análise das diferentes abordagens da Educação em Saúde nas escolas públicas e particulares .....	27
Gráfico 8-	Oferta de formação/capacitação nas unidades de ensino público e privada .....	28
Figura 3-	Proposta (A): sequência didática interdisciplinar .....	30
Figura 4-	Roteiro de atividades por componente curricular .....	31
Figura 5	Proposta (B): proposta de intervenção intersetorial .....	36

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEDDU	Centro Educacional Professora Darcy Duarte de Araújo
CEMAR	Centro Educacional Municipal Arnaldo Alves da Rocha
COVID-19	Coronavírus disease 2019
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
EMVERT	Escola Municipal Vereador Rodrigues Tenório
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
SUS	Sistema Único de Saúde
TT	Tema Transversal

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	9
2	REVISÃO DA LITERATURA .....	11
2.1	Histórico da Educação em Saúde nos Principais Documentos Curriculares .....	11
2.2	Educação em Saúde na Escola .....	14
3	OBJETIVOS .....	17
3.1	Objetivo Geral .....	17
3.2	Objetivos Específicos.....	17
4	MATERIAIS E MÉTODOS .....	18
4.1.	Delimitação do Estudo .....	18
4.2.	Local da Realização da Pesquisa .....	18
4.3.	Participantes da Pesquisa .....	19
4.3.1.	Amostra.....	19
4.3.2.	Critérios de Inclusão .....	19
4.3.3.	Critérios de Exclusão.....	20
4.4.	Etapas da Pesquisa .....	20
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5.1.	Proposta Alternativas.....	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
	REFERÊNCIAS .....	38
	APÊNDICES .....	41
	ANEXOS.....	43

## 1 INTRODUÇÃO

A promoção em saúde representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seus entornos neste final de século (BUSS, 2000). O contexto saúde-doença pode ser analisado considerando a qualidade de vida nos aspectos biológicos, ambientais, culturais, econômicos e psicológicos/metais. Neste prospecto, a escola, se torna o ambiente mais favorável à disseminação de ideias e ações que estabeleçam a importância de prevenção de doenças e de riscos.

Conforme o Caderno de Atenção Básica n.24, Programa Saúde na escola do Ministério da Saúde, a escola é espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente quando exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis (BRASIL, 2009).

Essa formação se dá, parcialmente, por meio da atuação do professor em sala de aula. Para Lima et al. (2012) é relevante que a saúde passe a integrar também as preocupações dos professores em sua prática pedagógica, tendo em vista a estruturação social atual em que crianças e adolescentes estão em contato cotidiano com o ambiente escolar em números de horas, semelhante ou maior do que com os integrantes das famílias.

Na conjuntura atual da educação básica, norteadada pela Base Comum Curricular (BNCC), publicada no final de 2017, os temas relacionados à saúde estão atrelados ao objetivo geral (nº08) e às habilidades e competências, na área de linguagem, disciplina de educação física, e com foco maior na área de ciências da natureza, a qual engloba as disciplinas de Ciências, Ensino Fundamental (EF) e Biologia, Ensino Médio (EM).

No entanto, ainda em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) muitas escolas atribuem o ensino em saúde as diversas áreas do conhecimento e suas disciplinas, como temas transversais, quando determinados pelo projeto político pedagógico da unidade escolar, por projetos interdisciplinares ou intersetoriais implementados a partir do contexto vivenciado pela comunidade escolar devendo ser trabalhado, dentro das possibilidades, por todas as disciplinas curriculares, não necessitando de formação especializada. A formação especializada não se faz necessária devido ao tema estar presente no cotidiano das pessoas e de fácil acesso (NONOSE e BRAGA, 2007).

Levando em conta a necessidade de o professor abordar a temática saúde em sua prática cotidiana; a condição atual da saúde no Brasil que sofre mediante as consequências da pandemia da COVID-19 e concomitantemente de outras epidemias e doenças que assolam principalmente a população que vive em vulnerabilidade social; da necessidade do aprendizado do autocuidado; da prevenção contra doenças e riscos á saúde física e mental; da compreensão dos direitos relacionados à saúde e qualidade de vida, nos deparamos com uma adversidade no processo de ensino aprendizagem no que tange à formação/capacitação dos professores das diversas áreas para o ensino em saúde.

Pensando nessa adversidade, o presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção de professores das diversas áreas de ensino em relação à aplicabilidade do ensino em saúde, os desafios enfrentados e propor alternativas de promoção da saúde na escola baseadas nos preceitos da interdisciplinaridade e intersetorialidade colaborando assim com prática pedagógica nas escolas públicas e privadas no ensino fundamental- anos finais.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Histórico da Educação em Saúde nos Principais Documentos Curriculares

A partir da definição do termo “saúde” como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, proposto pela Organização Mundial De Saúde (OMS) em 1946, entende-se que para alcançá-la não basta apenas cuidado de higiene individual ou de controle da disseminação de doenças. Além disso, faz-se necessário a concepção da “promoção da saúde”, conceito difundido em 1986 com a carta de Ottawa- documento produzido a partir da Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá- estabelecendo assim estratégias para a promoção da saúde, de acordo com os valores morais e sociais que formam a base desta carta (BRASIL, 2002).

A promoção em saúde representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seus entornos neste final de século (BUSS, 2000). Na Terceira Conferência Internacional de Promoção da Saúde- Sundsvall, Suécia, 9-15 de junho de 1991, ficou estabelecido como uma de suas estratégias para promover a criação de ambientes favoráveis no nível da comunidade “capacitar comunidade e indivíduos a ganhar maior controle sobre sua saúde e ambiente, através da educação e maior participação nos processos de tomada de decisão” (BRASIL, 2002). Neste prospecto, a escola de fato, se torna o ambiente mais favorável à disseminação de idéias e ações que empreenda a promoção da saúde.

Historicamente, a relação entre a educação e a saúde passou por mudanças tanto na estruturação como na concepção, dependendo do agente do processo (SOUZA et al.2015). A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1971, lei 5.692/71 instituiu-se a obrigatoriedade da inclusão dos temas relacionados à saúde por meio de programas de saúde nos currículos de estabelecimentos de primeiro e segundo graus com objetivo de estimular o conhecimento e a prática de saúde básica e da higiene (MONTEIRO, 2013).

Em 1996, a nova LDB (lei de n.9.394/96) promulgada após a Constituição Federal de 1988, estabeleceu uma nova categoria denominada “assistência à saúde” como um dos deveres do estado (BRASIL, 1996). No entanto, para Souza, Guimarães e Amantes (2019), não está explícito o tipo de assistência que deve ser dada a saúde dos estudantes, podendo estar relacionado a uma perspectiva de cuidado integral, compreendendo práticas promocionais, preventivas de cura e de reabilitação, ou algo fragmentado.

Em 1997, o Ministério da Educação (MEC) publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), organizados em 10 volumes, com um documento introdutório, seis documentos referentes às áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física e três volumes referentes aos temas transversais, que têm como proposta a inserção nas escolas de questões sociais ou da sociedade brasileira, como ética, pluralidade cultural, orientação sexual, meio ambiente, saúde, trabalho e consumo (BASSINELLO, 2004).

Nesse contexto, é um documento de caráter não obrigatório que direciona a saúde como um dos Temas Transversais (TT) ao currículo, devendo ser contemplado nas diversas áreas do conhecimento. O qual desvincula a ideia de “assistência em saúde” (proposto na LDB) para “educação para saúde” com o intuito de conscientizar os alunos para o direito à saúde, sensibilizá-los para a busca permanente da compreensão de seus determinantes e capacitá-los para a utilização de medidas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde ao seu alcance (BRASIL, 1997).

Marinho, Silva e Ferreira (2015) apontam que tal documento se apresenta pouco elucidativo no que concerne ao entendimento dos temas transversais, pois para o desenvolvimento e concretização da transversalidade na educação em saúde, não basta à inserção de temas de saúde em diversas atividades das disciplinas escolares, nas quais cada professor tratará de forma isolada ao seu próprio modo. É necessário um compromisso colegiado da escola como um todo, no qual todos os professores, juntamente com outros profissionais, irão planejar e desenvolver ações buscando promover a saúde de forma permanente nas escolas.

A transversalidade na educação pode ser compreendida como uma forma de conceber e gerir o currículo em que a disposição tradicional curricular por disciplinas é substituída por uma dispersão de saberes e competências que atravessa na perpendicular ou na diagonal todo o currículo (MARQUES, 2006).

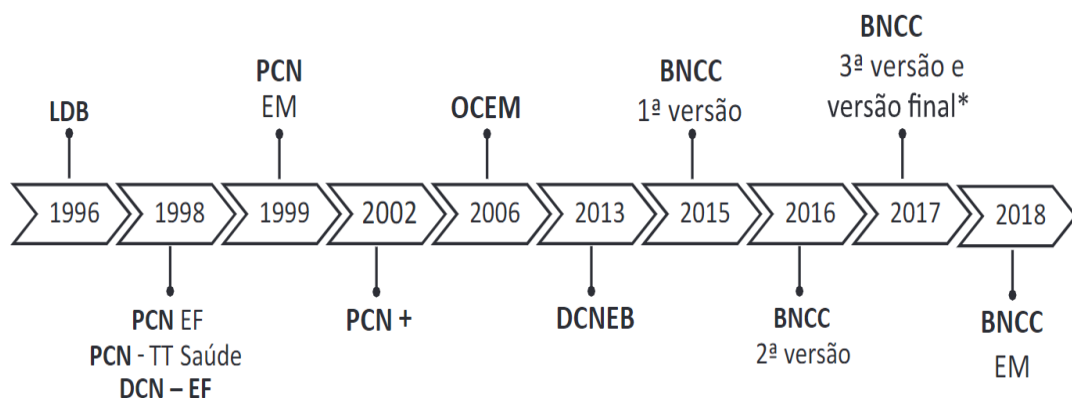
Raynaut (2002) argumenta que para que a interdisciplinaridade seja realista e eficiente, deve ser construída sobre a consciência da relatividade e dos limites da cada campo disciplinar; sobre uma boa informação a respeito do que outras disciplinas podem trazer na construção de um conhecimento mais amplo da realidade e sobre a vontade e a capacidade de fazer trocas acima das fronteiras disciplinares.

Na conjuntura atual da educação básica, norteadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada no final de 2018, a concepção se altera mais uma vez, associando conceitos, práticas e valores aos “cuidados com a saúde”. Estes, por sua vez estão

atrelados ao objetivo geral 08: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo” bem como em algumas habilidades e competências, na área de linguagem, componente curricular de educação física, e com foco maior na área de ciências da natureza, a qual engloba os componentes de ciências (EF) e biologia (EM) (BRASIL, 2018).

Em uma análise dos documentos curriculares oficiais relacionados à saúde no ensino de ciências da LDB à BNCC (figura 1), Souza, Guimarães e Amantes (2019) aponta que estes documentos curriculares tratam a saúde de forma limitada, centrando-a nos aspectos biológicos do corpo humano, nos comportamentos individuais, nas doenças e nos riscos, aproximando-se mais de uma concepção biomédica da saúde do que de uma compreensão sistêmica.

**Figura 1:** Documentos curriculares oficiais para o ensino de ciências.



Fonte: SOUZA, GUIMARÃES E AMANTES, 2019.

SIGLAS: LDB= Lei de Diretrizes e Bases; PCN= Parâmetros Curriculares Nacionais; OCEM=Orientações Curriculares Para o Ensino Médio; DCN= Diretrizes Curriculares Nacional; BNCC= Base Nacional Comum Curricular; EF= Ensino Fundamental; EM=Ensino Médio; EB= Educação Básica; TT= Tema Transversal.

Ressalta ainda que nas diferentes versões da BNCC publicadas entre 2015 e 2018, prevalece uma vertente reducionista da saúde, voltada aos cuidados, cuja responsabilidade recai fortemente sobre os indivíduos. Silva e Garcia (2020) acrescentam que a BNCC possui muitas carências no conteúdo relacionado à temática saúde, além da presença discreta ou total ausência de discussões importantes como o papel de gênero, sexualidade, saúde mental e social. As abordagens são divididas entre componentes biológicos e não-biológicos, sem articulação entre eles, o que permitiria uma compreensão integral do tema pelo estudante e proporcionaria que ele estivesse apto a tomar as decisões necessárias em sua vida acerca de sua saúde e da sua comunidade.

Já para Iaochite; Junior e Pedersen (2021) no que se refere à saúde, a BNCC defende uma educação em saúde de forma ampliada, integrando diversos fatores de uma vida saudável, pois através da descrição da competência 08, pode-se perceber que a promoção da saúde no contexto escolar deve envolver aspectos físicos e emocionais, tanto no caráter pessoal como no das relações interpessoais.

A relação entre a educação e a saúde nas escolas brasileiras é condicionada pelas mudanças de concepções estabelecidas nos diferentes documentos curriculares ao longo dos anos. E diante das diferentes interpretações a cerca do quê preconiza a BNCC em relação à saúde na educação brasileira, faz-se necessário uma análise complexa do processo de promoção da saúde nas escolas, com definição de papéis claros para os agentes formadores das diferentes áreas de ensino.

## 2.2 Educação em Saúde na Escola

A educação, dada sua abrangência é uma aliada importantíssima para a implementação de ações de promoção da saúde, que auxiliem os indivíduos nas tomadas de decisões que favoreçam a saúde e por conseqüência propiciem a formação de ambientes saudáveis, melhorando assim a qualidade de vida e promoção da saúde no âmbito coletivo.

Os temas relacionados à saúde humana tradicionalmente fazem parte do cotidiano escolar no Brasil desde os primeiros anos de escolarização, ocupando em alguns momentos grande parte da carga horária de diversas disciplinas e mobilizando diversos atores na escola. Além disso, ações voltadas para a saúde dos estudantes são comumente desenvolvidas nas escolas, a partir do entendimento de que esse espaço tem a potencialidade de atingir grande número de indivíduos e, dado seu caráter educativo, ser efetivo na mudança de comportamentos e hábitos (MONTEIRO e BIZZO, 2015).

Em nenhum outro momento histórico, falou-se tanto em saúde e promoção da saúde como no atual, ou seja, verifica-se a atribuição de promover saúde no ambiente escolar como elemento transformador da realidade (MONT' ALVERNE e CATRIB, 2013).

Após um levantamento sobre a importância da abordagem da saúde nas escolas pós - pandemia da Covid-19 Nunes, et al.(2021) aponta que doenças surgem constantemente e o que muda é a forma como os seres humanos lidam com elas e que as necessidades humanas estão sempre sendo colocadas à mostra e o aprendizado com o passar dos séculos servem para aumentar as chances de lidar com situações caóticas e que é na escola que parte desse aprendizado se constrói. A igualdade e a autonomia de pensamento, segundo Lima, Malacarne e Strieder (2012), são elementos determinantes para a legitimidade da saúde e educação, em

termos de capacitação para que as pessoas possam fazer escolhas informadas, esclarecidas, livres e responsáveis.

Nonose e Braga (2007) observaram que a escola é considerada, por um lado, o lócus para desenvolver os temas de saúde reconhecidos nas propostas curriculares, e, por outro constata o despreparo da mesma, a falta de responsabilidade pela prática de saúde em seus ambientes que reproduz uma abordagem assistencialista, priorizando o indivíduo e a doença, em detrimento da coletividade e da prevenção.

O que se pode observar é que o paradigma assistencialista ainda vinculado ao conceito de educação em saúde nas escolas corresponde ao reflexo das mudanças estabelecidas nos documentos curriculares que alteraram a perspectiva do ensino em saúde ao longo do tempo dependendo do contexto histórico vivenciado.

De acordo com Monteiro e Bizzo (2015), a inclusão da saúde no ambiente escolar se deu por duas vertentes: a primeira referente aos serviços de “saúde escolar” ou “higiene escolar”, abordagens que tiveram grande influência nos documentos e nas políticas públicas nas últimas décadas do séc. XX, o que Souza et al. (2015) chamou de ensino “tecnicista-comportamental”, pois o enfoque era voltado as práticas de higiene pessoal e eficiência técnica do sistema.

A segunda vertente seria pela incorporação dos conteúdos relacionados à saúde no currículo escolar, tornando-a objeto de trabalho dos professores e de estudo e aprendizagem por parte dos alunos. É nesta última vertente que encontramos diferentes abordagens na didática dos professores, desde a incorporação de conceitos biomédicos e sanitários, relacionados ao controle da disseminação de doenças à prática da promoção à saúde, integrando ações de saúde coletiva e de controle de riscos a saúde.

Para Lima et al. (2012) é relevante que a saúde passe a integrar também as preocupações dos professores em sua prática pedagógica, tendo em vista a estruturação social atual em que crianças e adolescentes estão em contato cotidiano com o ambiente escolar em números de horas semelhante ou maior do que com os integrantes das famílias.

Em relação ao papel dos professores, Focesi (1990) diz que, é deles a maior responsabilidade no processo de educação em saúde, cabendo a estes colaborarem para o desenvolvimento do pensamento crítico do escolar, além de contribuir para adoção de comportamentos favoráveis à saúde.

Historicamente, a educação em saúde está atrelada com a componente curricular de ciências (EF), presente no currículo, na formação desses profissionais e associados aos temas transversais incluídos nos livros didáticos. No entanto, ainda em consonância com os

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) muitas escolas atribuem o ensino em saúde as diversas áreas do conhecimento e suas disciplinas, como temas transversais, quando determinados pelo projeto político pedagógico da unidade escolar, por projetos interdisciplinares ou intersetoriais saúde-educação, propostos a partir do contexto vivenciado pela comunidade escolar devendo ser trabalhado, dentro das possibilidades, por todas as disciplinas curriculares, não necessitando de formação especializada. [...], pois a formação especializada não se faz necessária devido ao tema estar presente no cotidiano das pessoas e de fácil acesso (NONOSE e BRAGA, 2007).

No entanto, a concretização de ações de promoção da saúde no contexto escolar está apoiada no professor, o qual representa um elo importante e fundamental neste contexto, sendo um multiplicador de ideias, devendo estar capacitado para abordar o conceito de saúde preconizado nos documentos curriculares (MONT' ALVERNE e CATRIB, 2013).

Para Lima et al. (2012), a formação e a atuação dos professores são elementos limitantes para inovação na questão da educação em saúde, pois o desconhecimento dos professores em geral, sobre as questões mais básicas se enraíza no processo de formação inicial e se alonga na formação continuada.

A partir disso se torna fundamental que a formação docente esteja de acordo com uma capacitação formativa que habilite conceitualmente os professores e, os sensibilize quanto ao seu trabalho para o desenvolvimento dos currículos escolares em saúde. Para tanto, é necessário que o profissional encontre na formação inicial bases conceituais fortes para o tratamento do tema da saúde em seu trabalho e na formação continuada espaços para atualização permanente e diálogos entre pares para a troca de experiências (SCHWINGEL E ARAÚJO, 2020)

Por isso, a capacitação de professores para ensinar e aprender Promoção e Educação em Saúde deve ser permanente, necessariamente ligada a uma ação dinâmica, ininterrupta e atualizada, não devendo ser vista como uma forma de atender às deficiências da graduação (IERVOLINO e PELICIONI, 2005). Visando a articulação de saberes, comportamentos e práticas que favoreçam o desenvolvimento da autonomia nas escolhas dos discentes envolvendo a promoção da saúde coletiva.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Analisar a percepção de professores das diversas áreas de ensino em relação à aplicabilidade do ensino em saúde e os desafios enfrentados e, propor alternativas de promoção da saúde na escola que possam ser aplicadas tanto em escolas públicas como privadas no ensino fundamental (anos finais).

#### **3.2. Objetivos Específicos**

- ✓ Compreender a importância do ensino em saúde nas diversas áreas do conhecimento para promoção da saúde;
- ✓ Relacionar a formação/atuação dos professores voluntários das diversas áreas do conhecimento com a importância da promoção da saúde nas escolas;
- ✓ Conhecer as necessidades dos professores em relação ao ensino em saúde;
- ✓ Analisar a concepção dos professores sobre o ensino em saúde no nível fundamental (anos finais) nas escolas públicas e privadas;
- ✓ Propor ações interdisciplinares e de intervenção intersetorial que contribuam para aplicabilidade da promoção da saúde por meio da atuação docente.

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

### 4.1. Delineamento do Estudo

Quanto aos objetivos, o presente estudo é de caráter descritivo com levantamento de dados nas unidades de ensino selecionadas, por meio de um questionário semi-estruturado, proporcionando assim o conhecimento direto da realidade por meio da quantificação e correlação das variáveis. Vergara (2000) aponta que esse método não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

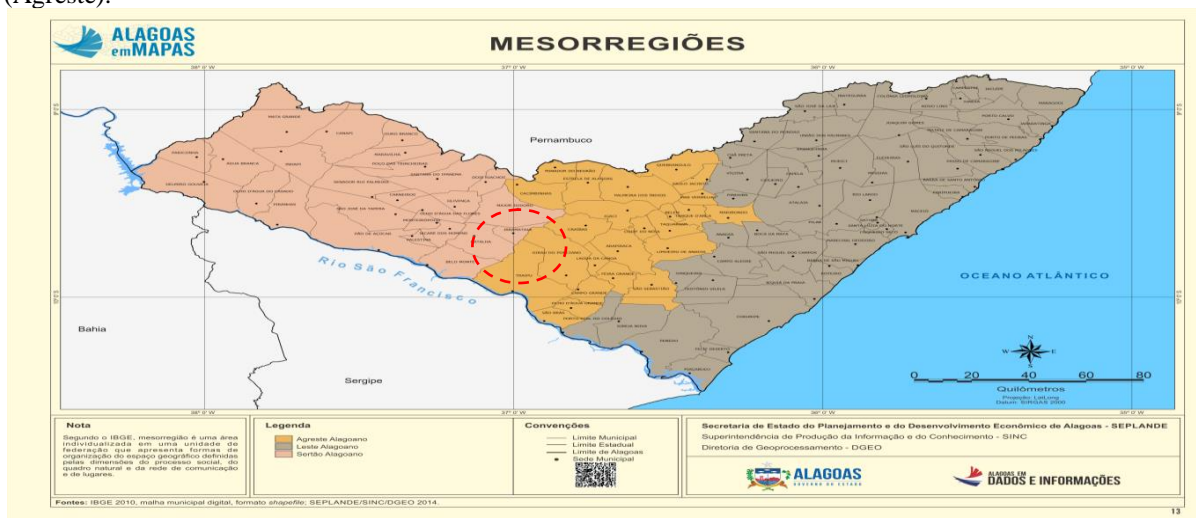
Complementando a interpretação dos dados, utilizamos uma abordagem quali-quantitativa. Estas abordagens em conjunto têm demonstrado resultados confiáveis, que minimizam a subjetividade e que respondem às principais críticas das estratégias de abordagens isoladamente: qualitativas ou quantitativas (PASCHOARELLI, MEDOLA E BONFIM, 2015).

Associados, o método descritivo com a abordagem quali-quantitativa nos fornece condições de alcançar os objetivos definidos nesta pesquisa, bem como analisar os dados obtidos relacionados às variáveis, elucidando a situação da promoção da saúde nas escolas de rede públicas e particulares.

### 4.2. Local da Realização da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em duas escolas de rede pública, e uma escola particular do interior do estado de Alagoas, nos municípios de Major Izidoro e Cacimbinhas, localizadas respectivamente nas mesorregiões do sertão e agreste alagoano, conforme a figura (2).

**Figura 2-** Mapa das mesorregiões de Alagoas com destaque localizando Major Izidoro (sertão) e Cacimbinhas (Agreste).



Fonte: [https://dados.al.gov.br/catalogo/nl/dataset/mapas-de-caracterizacao-territorial/resource/26b85113-5fe3-42ca-b144-ec03986de62f?inner\\_span=True](https://dados.al.gov.br/catalogo/nl/dataset/mapas-de-caracterizacao-territorial/resource/26b85113-5fe3-42ca-b144-ec03986de62f?inner_span=True), acessado em 04 de março de 2022.

Escolas da rede pública:

- ✓ Centro Educacional Municipal Arnaldo Alves da Rocha- CEMAR: localizado na rodovia Al 220- Major Izidoro/AL. É o maior centro de formação de ensino fundamental, anos finais, pois de acordo com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED – Major Izidoro) atende 559 alunos distribuídos nos turnos: matutino e vespertino. Conta com um total de 28 professores das diversas áreas de ensino.
- ✓ Escola Municipal Vereador Ederlindo Rodrigues Tenório: localizada na Rua São Sebastião, S/N, zona rural - povoado São Marcos, município de Major Izidoro/AL. Conta com 20 professores das diversas áreas de Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais (SEMED- Major Izidoro).

Escola da rede particular:

- ✓ Centro Educacional Prof<sup>ª</sup>. Darcy Duarte de Amorim- CEDDU: localizada na rua Av. Demorivaldo Targino Wanderley, nº 491-Cacimbinhas/AL. Atualmente possui um quadro de 24 professores de Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, com 193 discentes, dados fornecidos pela secretaria escolar.

#### 4.3. Participantes da Pesquisa

Professores voluntários da rede pública e particular dos anos finais (6ºano ao 9ºano) do Ensino Fundamental.

##### 4.3.1. Amostra

O total de professores aptos a participarem da pesquisa nas três unidades de ensino que é de 72. Participaram de forma voluntária 29 docentes, o que corresponde a uma amostra de 40,2%.

##### 4.3.2. Critérios de Inclusão

Professores da rede pública e privada dos anos finais do Ensino Fundamental, sem distinção étnica, de gênero ou de classe social, que atuam em qualquer área de ensino.

#### 4.3.3. Critérios de Exclusão

Professores da rede pública e particular, anos finais do Ensino Fundamental, que se encontram afastados da atividade docente no período da pesquisa.

#### 4.4. Etapas da Pesquisa

Inicialmente foi solicitada a permissão para a realização da pesquisa nas unidades de ensino citadas acima, por meio de assinatura e carimbo do responsável, conforme anexos I, II e III. Em seguida foi realizada a coleta de dados através da aplicação de questionários padrão semiestruturado (apêndice A) aos professores via Google Forms no período de 07 a 11 de março de 2022.

Os dados obtidos com o procedimento metodológico foram analisados com auxílio do programa Microsoft Office Excel. Os dados foram interpretados e apresentados em gráficos e tabelas, a fim de se identificar os objetivos da pesquisa como se apresenta e se discute a seguir. Ressalta-se que os aspectos éticos foram considerados, por conseguinte, este trabalho procurou não causar danos àqueles que responderam ao questionário.

Como proposta para auxiliar a didática dos professores na promoção em saúde, o presente trabalho traz duas alternativas voltadas aos temas de maior relevância citados pelos voluntários da pesquisa sendo a primeira uma proposta interdisciplinar cuja finalidade é promover interação entre as diversas áreas de ensino aproximando a temática à realidade dos discentes. Para Fonseca et al. (2015) a interdisciplinaridade funciona como um principal complemento no conhecimento escolar transmitindo uma nova dinâmica na metodologia aplicada.

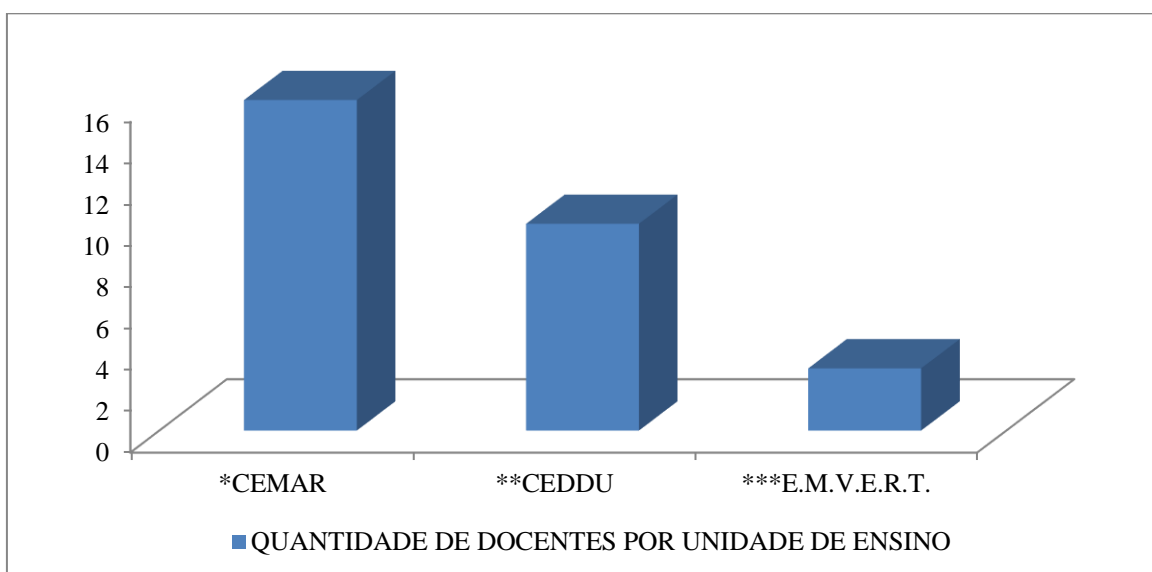
A segunda propõe ações intersetoriais saúde-educação com a intenção de potencializar a ação do educador, capacitando-os e auxiliando diretamente na promoção da saúde. Pois uma das diretrizes da política de atenção à saúde do escolar no Brasil critica o desenvolvimento de ações pontuais e isoladas realizadas pelos programas de saúde e sugere a perspectiva de articulação entre as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e o Sistema Único de Saúde (SUS) que, de maneira crítica, reflexiva e de forma transversal e interdisciplinar, considerem a integralidade dos escolares e as especificidades do território de atuação (BRASIL, 2007).

Ambas as propostas podem ser utilizadas tanto em escolas públicas como em escolas particulares e são flexíveis, ou seja, podem ser alteradas conforme a necessidade do público alvo.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Voluntariaram-se para a pesquisa 29 docentes da rede pública e particular. Destes 65,5% foram docentes que lecionam na rede pública de ensino e 34,5% eram docentes da rede particular de ensino. O gráfico (1) mostra a distribuição de participantes por unidade de ensino.

**Gráfico 1-** Quantidade de docentes voluntários por unidade de ensino.



Fonte: Autor, 2022.

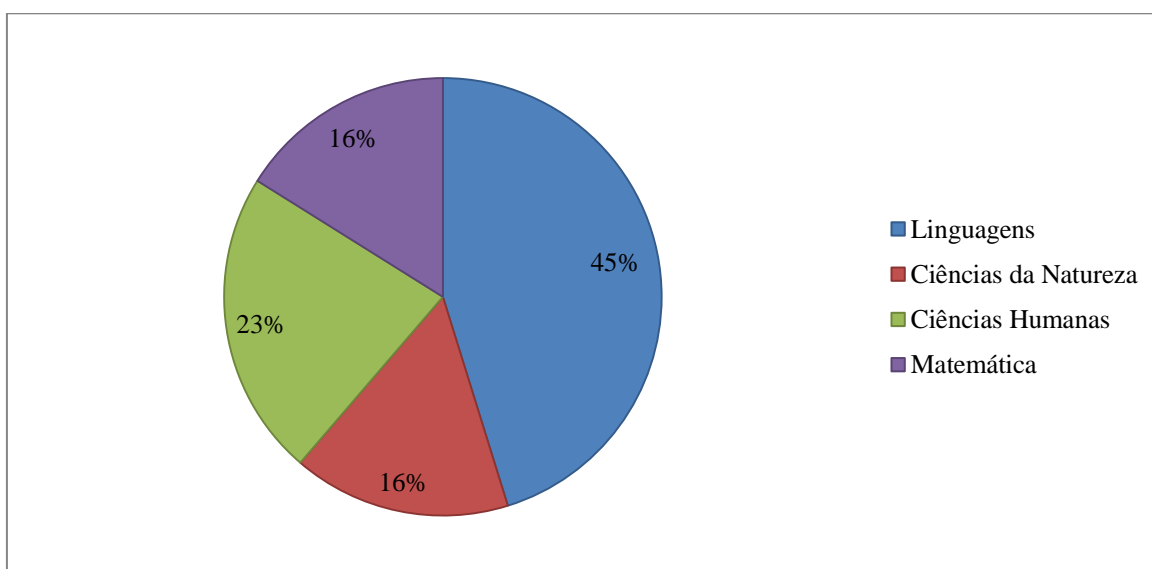
\*CEMAR: Centro Educacional Municipal Arnaldo Alves da Rocha

\*\*CEDDU: Centro Educacional Prof. Darcy Duarte de Amorim

\*\*\*E.M.V.E.R.T: Escola Municipal Vereador Ederlindo Rodrigues Tenório

Estes docentes por sua vez atuam nas áreas de linguagens, ciências da natureza, ciências humanas, ensino religioso e matemática, conforme mostra o gráfico (2).

**Gráfico 2-** Distribuição quantificada (%) de voluntários por área de atuação.

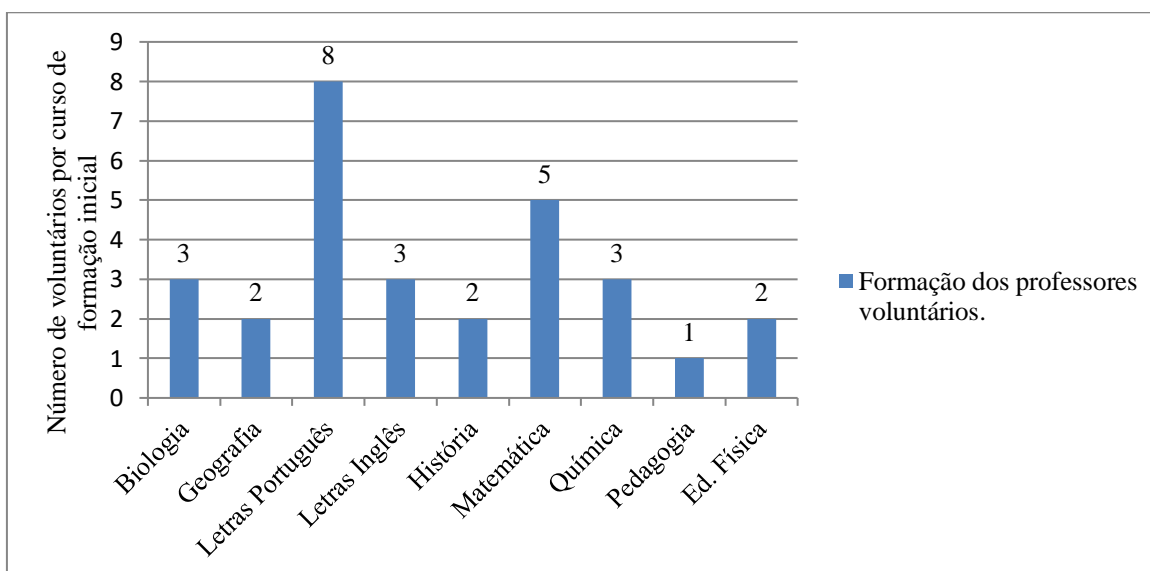


Fonte: Autor, 2022.

De acordo com Souza, Guimarães e Amantes (2015) os documentos curriculares orientam as escolas a se organizarem a partir de áreas de conhecimento, visando maior integração e interdisciplinaridade entre os componentes curriculares que compõe cada área. Neles as Ciências da Natureza representa a área em que tradicionalmente são discutidos os temas relacionados à saúde, integrados aos conteúdos, principalmente o componente de ciências, nos anos finais do ensino fundamental do 6º ao 9º ano.

Quanto à formação inicial dos professores voluntários em uma análise aproximada, 10,3% cursaram licenciatura em biologia, 6,9% licenciatura em geografia, 31% letras português, 10,3% licenciatura em história, 13,7% licenciatura em matemática, 10,3% licenciatura em química, 3,5% pedagogia, 6,9% licenciatura em Educação Física e 6,9% letras inglês (gráfico 3).

**Gráfico 3** - Distribuição quantificada dos docentes voluntários por curso de formação inicial.



Fonte: Autor, 2022.

Em observância com o Conselho Nacional de Educação, faz-se necessária uma revisão profunda de aspectos essenciais da formação de professores, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação e os sistemas de ensino, de modo a assegurar-lhes a indispensável preparação profissional (Brasil, 2001). Especialmente após as mudanças estabelecidas e as prioridades no ensino preconizadas pela BNCC.

O presente estudo observou que 65,5% dos voluntários não cursaram nenhuma disciplina relacionada à saúde em sua formação inicial, no entanto, destes, 94,7% já

trabalharam temas relacionados à saúde em sua prática pedagógica. A tabela (1) relaciona a Formação inicial dos professores voluntários e aplicabilidade do ensino em saúde na sua prática pedagógica.

**Tabela 1-** Análise comparativa entre os cursos de formação inicial e educação em saúde na prática pedagógica dos professores voluntários.

FORMAÇÃO INICIAL	CURSOU DISCIPLINA RELACIONADA À SAÚDE				JÁ TRABALHOU TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE			
	SIM		NÃO		SIM		NÃO	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>BIOLOGIA</b>	03	100	-	-	03	100	-	-
<b>GEOGRAFIA</b>			02	100	01	50	01	50
<b>LETRAS PORTUGUÊS</b>	03	37,5	05	62,5	08	100	-	-
<b>LETRAS INGLÊS</b>	-	-	03	100	02	66,7	01	33,3
<b>HISTÓRIA</b>	-	-	02	100	02	100	-	-
<b>MATEMÁTICA</b>	-	-	05	100	04	80	01	20
<b>QUÍMICA</b>	01	33,3	02	66,7	02	66,7	01	33,3
<b>PEDAGOGIA</b>	01	100	-	-	01	100	-	-
<b>ED. FÍSICA</b>	02	100	-	-	02	100	-	-

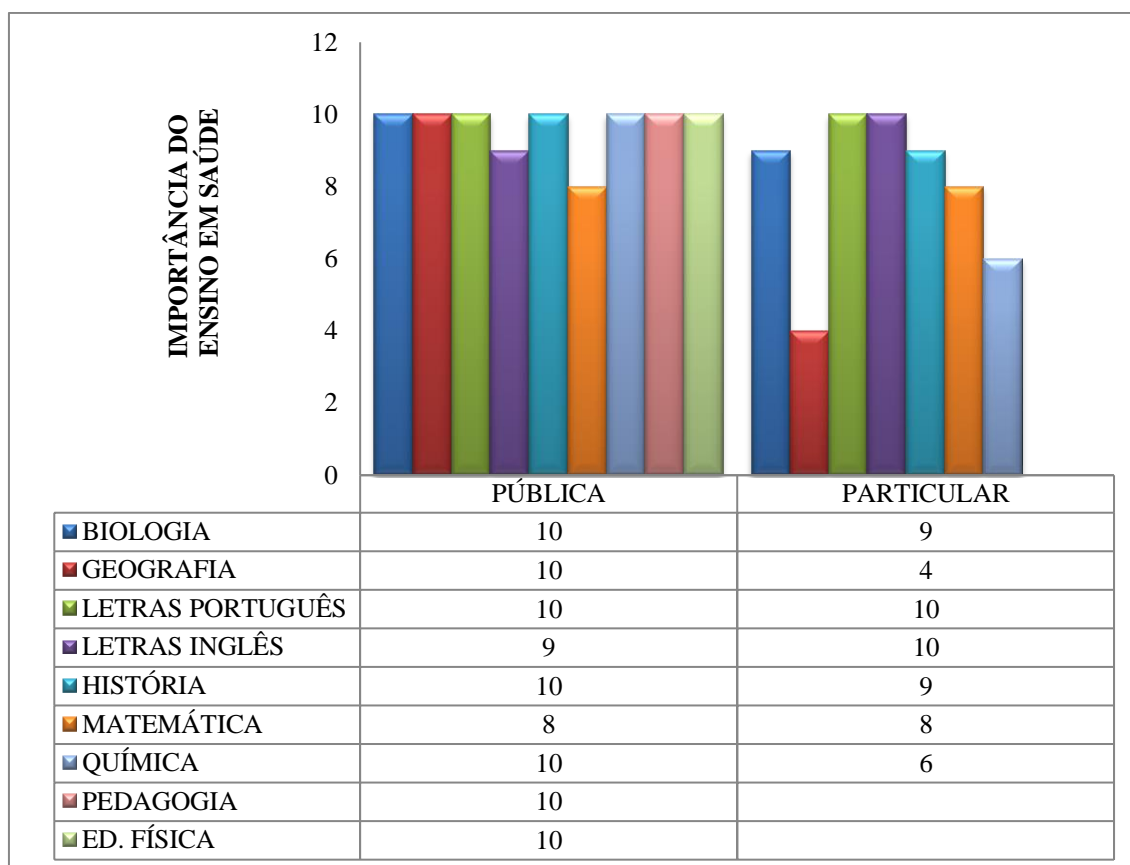
Fonte: Autor, 2022.

Analisando os dados fornecidos pela tabela 1, verificamos que independente do curso de formação e áreas atuantes a maioria dos docentes já trabalhou temas relacionados à saúde. Para Jesus e Figueiredo (2017) a falta de qualificação e incentivo para capacitação desses profissionais torna-os cada vez mais desmotivados e despreparados para trabalhar determinados temas em sala de aula.

Para que haja aprendizagens significativas a respeito da promoção da saúde, pressupõe-se que professores e equipe escolar compreendam a saúde a partir de seu conceito ampliado, incorporando aportes teóricos originários da área da Saúde Coletiva, seja em sua formação inicial ou continuada. (Monteiro e Bizzo, 2015)

Foi realizada uma análise quantitativa relativa à importância dada pelos professores voluntários à educação em saúde em suas respectivas áreas de atuação, através de uma escala linear crescente de valor em que números de 01 a 04 representam nenhuma ou pouca importância; o número 05 considera-se neutro, valores 06 e 07, razoavelmente importante e 8 a 10 representam importante e muito importante. Os resultados estão descritos no gráfico (4) abaixo.

**Gráfico 4-** Análise comparativa do grau de importância de trabalhar temas relacionados à saúde de acordo com o componente curricular e rede de ensino.



Fonte: Autor, 2022.

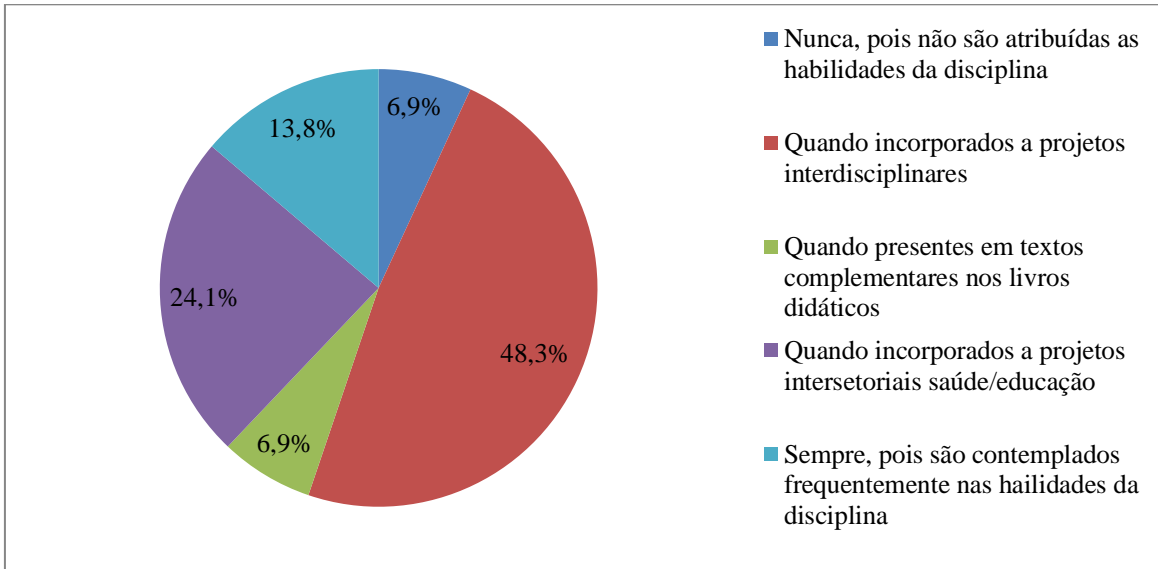
Muito se fala na importância da educação em saúde nas escolas públicas, principalmente se levarmos em consideração que é nesta rede de ensino que se encontra a maior parte da população em vulnerabilidade social dependentes dos programas públicos de saúde. No entanto, no contexto atual, em que vivenciamos uma pandemia do novo coronavírus e de concomitantemente outras epidemias não há de se fazer distinção no processo de promoção da saúde, pois tanto em escolas públicas como nas particulares pode ocorrer disseminação de doenças e riscos à saúde de modo geral.

Além disso, é possível observar a diferença no grau de relevância dado a Educação em Saúde entre professores de rede pública e particular, apesar de pequena esta diferença pode ser o reflexo do contexto social do público alvo atendido por cada rede de ensino.

Em relação às circunstâncias em que os professores abordam os temas relacionados à saúde constatou-se que 48,3% abordam quando incorporados a projetos interdisciplinares, 6,9% nunca aborda, pois não são atribuídos as habilidades da disciplina, outros 6,9% apenas quando presentes em textos complementares nos livros didáticos, 24,1% quando incorporado a projetos intersetoriais saúde/educação a depender do contexto vivenciado pela comunidade

e 13,8% sempre, pois são contemplados frequentemente nas habilidades do componente curricular, conforme gráfico (5).

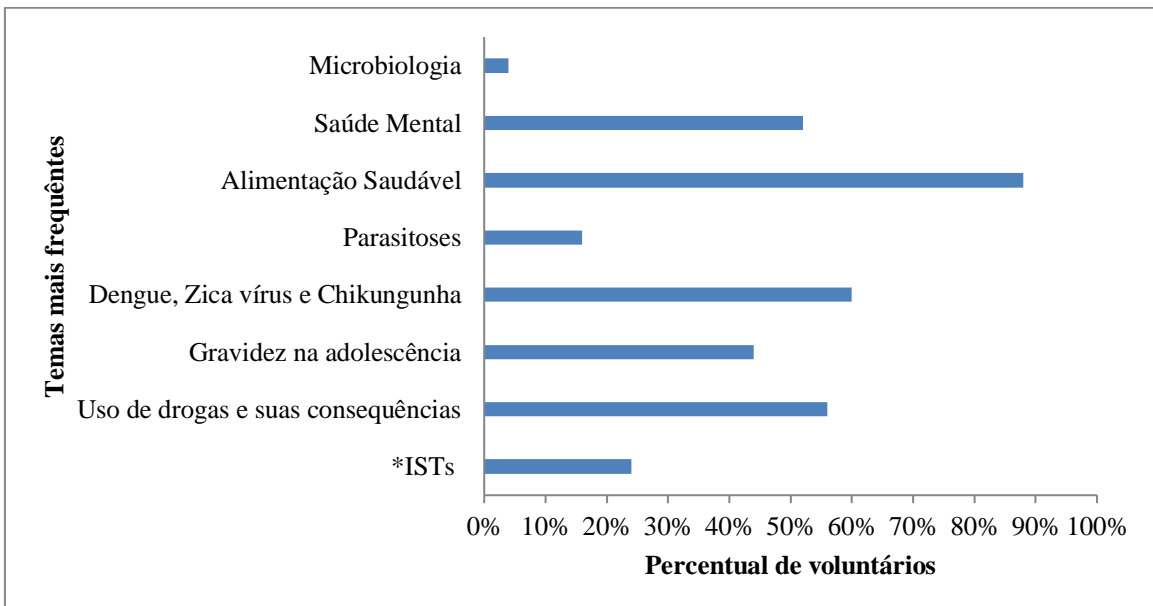
**Gráfico 5-** Aplicabilidade de temas relacionados à saúde na prática dos docentes voluntários.



Fonte: Autor, 2022.

Vale ressaltar que quanto aos temas mais abordados dos 25 professores que afirmaram já ter trabalhado temas relacionados à saúde a “Alimentação Saudável” é o mais citado com 88%, seguido de “Dengue, Zica e Chikungunha” com 60% e “Saúde Mental” com 52%, outros temas também foram assinalados conforme o gráfico (6).

**Gráfico 6:** Temas frequentemente abordados por professores para educação em saúde.



Fonte: Autor, 2022.

\*ISTs: Infecções sexualmente transmissíveis.

Fonseca, Silva e Eugenio (2021) em sua pesquisa sobre os temas de educação em saúde abordados antes da pandemia do Coronavírus (COVID-19), realizado por meio do Portal de Periódicos da Capes, observaram que a maioria dos assuntos se refere à sexualidade, seguidos das ações em saúde bucal, assuntos relacionados à saúde do escolar e discussões sobre questões alimentares.

Vale ressaltar que o tema “Saúde Mental” assinalado por 52% dos voluntários tem sido destaque na promoção da saúde, especialmente durante a pandemia do Coronavírus de 2019 a 2021, que nos forçou a uma mudança na rotina e nos hábitos de convívio com os outros, com o fechamento das escolas, isolamento social, restringindo a comunicação direta e o contato físico. Como consequência desenvolveu-se a sensação de insegurança em todos os aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais (LIMA et al. 2020).

Por todos os impactos gerados pela COVID-19, o retorno as aulas presenciais têm sido orientado de modo a promover o acolhimento dos estudantes a fim de reduzir a probabilidade de evasão e abandono da escola, conforme as Diretrizes Nacionais criadas pelo Conselho Nacional de Educação, Art. 2º:

§ 2º- As atividades de acolhimento devem envolver a promoção de diálogos com trocas de experiências sobre o período vivido, considerando as diferentes percepções das diferentes faixas etárias, bem como a organização de apoio pedagógico, de diferentes atividades físicas e de ações de educação alimentar e nutricional, entre outras (MEC/CNE, 2021).

Sugere-se ainda especial atenção às competências 8 (oito), 9 (nove) e 10 (dez) da BNCC, as quais contemplam o autoconhecimento e o cuidado com a saúde física e emocional; a empatia e o respeito; e a ação pessoal e coletiva com base na responsabilidade, flexibilidade, resiliência e tomada de decisões pautada na democracia, inclusão, sustentabilidade e solidariedade (BRASIL, 2018a).

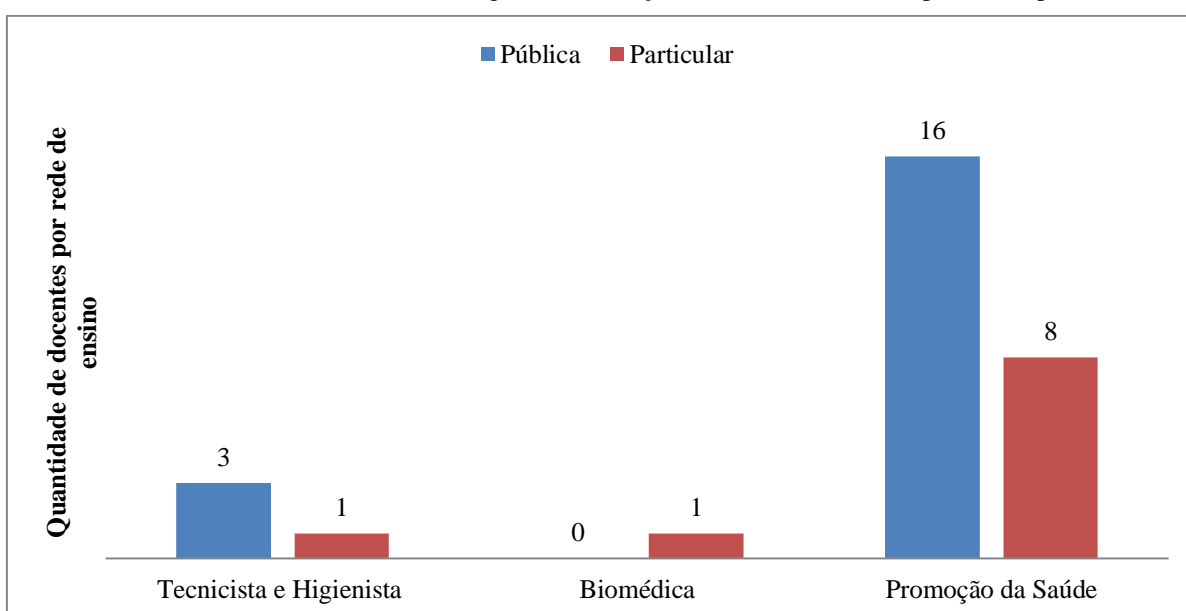
Em uma análise bibliográfica podemos apontar pelo menos três abordagens distintas no ensino em saúde no Brasil, são elas:

- Técnico e higienista (difundida entre a segunda metade do sec. XIX e início do sec. XX) - nesta visão, ressaltam-se as medidas técnicas e práticas de autocuidado centradas na saúde individual (SOUZA et al. 2015).
- Biomédica (difundida no sec. XX) – caracteriza-se por uma noção prescritiva, restrita à prevenção de doenças e seus mecanismos de tratamento e prevenção (LIMA, 1985 apud JESUS e FIGUEIREDO, 2017)

- Promoção da Saúde (difundida no final do sec. XX e sec. XXI pela Carta de Ottawa) – incorpora a noção de saúde coletiva e a importância de agir sobre fatores que causam riscos a saúde da população (BRASIL, 2002).

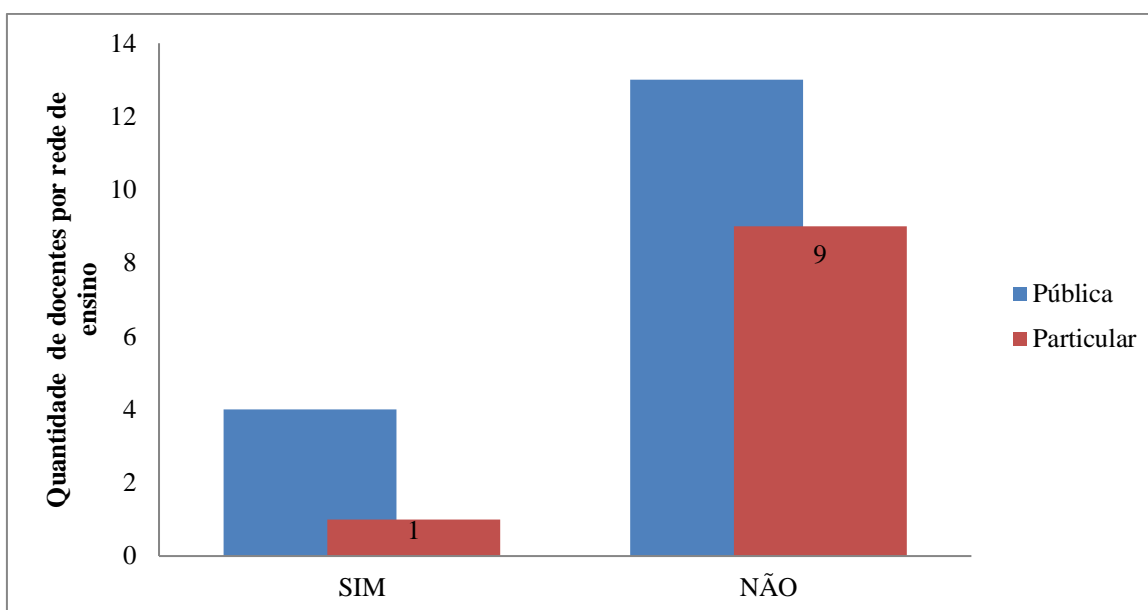
Quando questionados sobre a abordagem utilizada na prática docente para educação em saúde no geral 82,8% dos professores afirmaram que utilizam a “promoção da saúde” destacando saúde coletiva e fatores de risco à saúde; 13,9% ainda utilizam a abordagem tecnicista e higienista e 3,4% utilizam a abordagem biomédica. O gráfico (7) demonstra as abordagens mais utilizadas pelos professores de escolas pública e particular, participantes da pesquisa.

**Gráfico 7-** Análise das diferentes abordagens da Educação em Saúde nas escolas públicas e particulares.



Fonte: Autor, 2022.

Por fim, quando questionados se é ofertado formação/capacitação pra trabalhar temas de saúde do total 82,8% disse que não, 17,2% afirmaram que sim. O gráfico (8) representa uma análise desses dados separados por rede de ensino.

**Gráfico 8-** Oferta de formação/capacitação nas unidades de ensino público e privada.

Fonte: Autor, 2022.

A atuação de todos os profissionais com o tema da promoção da saúde na escola implica diretamente em considerar a necessidade da construção previa de conhecimentos sobre o assunto. Neste sentido, não é suficiente e, por vezes inadequado, o conhecimento advindo do senso comum ou de algumas poucas situações vivenciadas relativas ao tema (LIMA; MALACARNE e STRIEDER, 2012). Jesus e Figueiredo (2017) apontam a necessidade de investimento em cursos de capacitação para docentes sobre a temática saúde, tornando mais acessível à discussão do tema em sala de aula nas diferentes disciplinas e não somente no ensino de ciências.

Observa-se a partir do gráfico (8) que tanto nas escolas de rede pública de ensino como na escola particular a maior parte dos professores afirmam não receber capacitação para trabalhar temas relacionados à saúde. Vale salientar, independente da rede de ensino ou área de atuação, que a formação continuada de professores, com capacitações e recursos são elementos essenciais para potencialização da atuação desses profissionais frente a promoção da saúde.

## 5.1. PROPOSTAS ALTERNATIVAS

Diante da realidade observada na prática da educação em saúde, o presente estudo, agrega duas propostas de Promoção da Saúde para dois dos temas mais citados pelos professores apresentados no gráfico (6), uma no modelo interdisciplinar (proposta A) envolvendo os componentes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental e uma proposta de intervenção intersetorial entre saúde e educação (proposta B) proporcionando assim alternativas para ações de promoção da saúde nas diferentes redes de ensino.

A proposta (A) corresponde a uma sequência didática interdisciplinar, cujo tema gerador é “Alimentação saudável e Nutrição”, voltada para turmas de 8º ano, pois é nesse nível que se enquadram as habilidades voltadas ao tema que propiciam maior articulação entre os diferentes componentes curriculares. A proposta foi desenvolvida com o objetivo contribuir para a promoção da saúde nas escolas em todas as áreas de ensino e componentes curriculares, com base na articulação de saberes entre estes componentes proporcionando assim uma visão mais ampla do educando sobre o tema relacionado.

A interdisciplinaridade, nesse contexto, caracteriza-se como integração entre diferentes áreas, sendo que a abordagem de problemas de forma criativa demanda mudanças individuais, institucionais e ações intersetoriais. Portanto, as práticas de saúde e as ações educativas tornam-se essenciais uma vez que agrupam estratégias para o estabelecimento de uma relação de reciprocidade, de mutualidade, de interação que possibilita o diálogo, o aprendizado e a participação de todos na realização dessas atividades (GALINDO; GOLDENBERG, 2008).

Na busca pela interação da comunidade escolar, a proposta (A) trás a idéia de ações voltadas a promoção da saúde coletiva, exploração de conceitos e práticas de atitudes saudáveis bem como a compreensão dos processos de produção de alimentos e seus impactos na economia, na sociedade e na saúde humana, conforme descrito na figura (3) e em seu roteiro de atividades por componente curricular na figura (4).

Já a proposta (B) descrita na figura (5) é vinculada à idéia da intersetorialidade saúde e educação com o tema “Saúde Mental”, por meio da qual seria possível compreender a importância da participação de profissionais da saúde na potencialização da ação do professor na avaliação das mudanças de comportamentos de riscos apresentados pelos discentes, identificando assim a melhor maneira de ajudá-los. -=

**Figura 3:** Proposta (A) - Sequência Didática Interdisciplinar

TEMA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL/ NUTRIÇÃO			
PÚBLICO ALVO: TURMAS DE 8º ANO			
OBJETIVO GERAL: Compreender a necessidade de uma alimentação saudável para o desenvolvimento das funções de um organismo e conseqüente promoção da saúde coletiva no ambiente escolar a partir de conceitos e práticas nas diversas áreas de ensino.			
<b>HABILIDADES E CONTEÚDOS POR COMPONENTE CURRICULAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA</b>			
COMPONENTE CURRICULAR	Nº DE AULAS	HABILIDADES	CONTEÚDO CIENTÍFICO
LINGUA PORTUGUÊSA	04	(EF89LP08); (EF89LP09)	Produção de Texto
INGLÊS	01	(EF08LI16); (EF08LI17)	Pronomes relativos
EDUCAÇÃO FÍSICA	02	(EF98EF08)	Ginásticas
ARTE	01	(EF69AR03); (EF69AR35)	Arte visual
MATEMÁTICA	03	(EF08MA01)	Potenciação
CIÊNCIAS	02	(EF08CI01)	Energia dos alimentos
HISTÓRIA	02	(EF08HI03)	Revolução industrial e a produção de alimentos
GEOGRAFIA	02	(EF08GE24)	Produção de alimentos e população
ENSINO RELIGIOSO	01	(EF07ER07)	Papel das lideranças religiosas na defesa dos direitos humanos.
RECURSOS: textos complementares, equipamentos de áudio-visual, livro didático, internet e impressora.			
AVALIAÇÃO: produções textuais, registros fotográficos e/ou de vídeo das atividades em todos os componentes curriculares, produção de arte visual, participação nas diferentes atividades. Avaliação qualitativa e quantitativa (de acordo com o sistema avaliativo da escola).			

Fonte: Autor, 2022.

**Figura (4): Roteiro Das Atividades Por Componente Curricular**

LINGUA PORTUGUESA
<p>Aula (1): Característica de textos jornalísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Leitura da reportagem “Cardápio de escola pública terá mais alimento fresco e rico em ferro”.</li> <li>➤ Identificação das características no texto</li> <li>➤ Pesquisa sobre os conceitos: alimentos naturais; produtos processados e ultraprocessados – benefícios e malefícios.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Cardápio de escola pública terá mais alimento fresco e rico em ferro</b></p> <p>Para garantir um cardápio saudável aos estudantes de todas as etapas da educação básica de escolas públicas do país, a oferta de alimentos naturais em relação a produtos processados vai aumentar. Os novos critérios estão em uma resolução publicada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).</p> <p>Entre as novidades do cardápio está a oferta maior de frutas e hortaliças, além da obrigatoriedade, no mínimo quatro vezes por semana, de alimentos ricos em ferro como carnes, vísceras, aves e peixes. Para as crianças de até 3 anos de idade, estão proibidos alimentos ultraprocessados, açúcar, mel e adoçante nas preparações culinárias e bebidas. Também foi aumentada a restrição de certos produtos, como embutidos, aves temperadas, empanados e pratos prontos, conservas, bebidas lácteas com aditivos ou adoçados, legumes ou verduras em conserva, biscoito, bolacha, pão, bolo, margarina e creme vegetal.</p> <p>A nova norma do FNDE para alimentação de estudantes da educação básica segue recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira, elaborado pelo Ministério da Saúde, do Plano de Ação para Prevenção da Obesidade em Crianças e Adolescentes e Modelo de Perfil Nutricional, ambos da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).</p> <p><b>Pandemia</b></p> <p>Durante a pandemia do novo coronavírus, o governo autorizou a distribuição dos gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) diretamente para os estudantes beneficiários.</p> <p>O PNAE, executado pelo FNDE, oferece alimentação saudável e adequada, utilizando alimentos variados e seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica.</p> <p>O governo federal repassa a estados, municípios e escolas federais recursos para a cobertura de 200 dias letivos, conforme o número de matriculados em cada rede de ensino.</p> <p style="text-align: right;">Publicado em 13/05/2020 - 12:02 Por Karine Melo - Repórter da Agência Brasil - Brasília  <a href="https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/cardapio-de-escola-publica-tera-mais-alimento-fresco-e-rico-em-ferro">https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/cardapio-de-escola-publica-tera-mais-alimento-fresco-e-rico-em-ferro</a></p>

Aula (2): Socialização dos conceitos pesquisados e Análise dos principais alimentos.

- Análise do cardápio da merenda escola/ ou dos alimentos vendidos na cantina.
- Identificação de alimentos naturais, processados e ultraprocessados (participação do nutricionista responsável pelo cardápio).

Alimento	Classificação			
	Natural	Minimamente Processado	Processado	Ultraprocessado
Ex: arroz		x		

- Registro fotográfico e vídeos

Aula 3: Orientações para o desenvolvimento e produção de um texto jornalístico

- Texto escrito de caráter jornalístico, relatando as atividades desenvolvidas nesta proposta intersetorial.
- Entendimento da parte ética, direito de imagem e responsabilidade e integralidade dos dados divulgados.
- Designação das etapas de produção e formas de divulgação (impressa e digital).

Aula 4: Análise e correção das produções

- Correção, formatação.
- ❖ Finalizar com impressão e distribuição na comunidade escolar, bem como publicação nas redes sociais.

### INGLÊS

Aula (1): Abordagem do conteúdo relacionado (pronomes relativos)

- Integrar o conteúdo com o tema por meio de uma atividade relacionando os pronomes e alguns alimentos.

#### ComplementaryActivity

1- Translate and complete the sentences using the pronouns: who, which, that or whose.

- a) \_\_\_ a my apple?
- b) \_\_\_ food is healthier: pear or Bread?
- c) \_\_\_ had lunch today?
- d) \_\_\_ oh these salad have onions?
- e) \_\_\_ bean is very nutritious.
- f) \_\_\_ fruit salad is that?

### EDUCAÇÃO FÍSICA

Aula (1): Ginásticas e à alimentação saudável no combate a obesidade.

- Exibição do vídeo “Prevenção a obesidade (1) e (2)” disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1bmikngKwHce> e <https://www.youtube.com/watch?v=F7yq0fPLwbc>, respectivamente.
- Levantamento sobre qual o tipo de atividade física os discente mais realizam e explicação sobre os benefícios delas.
- Como saber seu índice de massa corporal?

Aula (2): Ginásticas e à alimentação saudável no combate a obesidade.

- Aula prática de ginástica.

### ARTE

Aula (1): Arte visual: Designer

- Como o Designer influencia na venda de produtos processados, análise em diferentes embalagens de produtos.
- Esboço da arte para a impressão do folheto da reportagem impressa e para publicação nas redes sociais. Evidenciando os conceitos e a importância da alimentação saudável.

### MATEMÁTICA

Aula (1): Unidades de medida de massa e altura.

- Conhecer as Unidades de Medidas de massa e altura e convertê-las.

Aula (2): Potência e suas propriedades.

- Aprender a calcular potência com expoente inteiro.

Aula (3): Medição do índice de massa corporal (IMC)

- Cálculo do IMC de cada aluno e análise dos níveis de obesidade.

### CIÊNCIAS

Aula (1): Alimentos e nutrientes

- Conhecendo os nutrientes, os benefícios aos organismos e os problemas causados pelo excesso na ingestão de determinados alimentos.

Aula (2): Análise nutricional

- Análise da tabela nutricional nas embalagens de diferentes alimentos consumidos no cotidiano.
- Socialização das análises e propostas alternativas de alimentos saudáveis que substituíssem os alimentos com baixo valor nutricional.

## HISTÓRIA

Aula (1): Revolução agrícola e a produção de alimentos

- Abordagem dos fatores que levaram a revolução agrícola e quais impactos na produção de alimentos.
- Realização de entrevista com familiares sobre as diferenças na alimentação ao longo do tempo e suas conseqüências.

### FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

- 1- Idade:
- 2- Zona rural ( )      Zona Urbana ( )
- 3- Como era sua alimentação na infância? \_\_\_\_\_
- 4- Como é sua alimentação agora? \_\_\_\_\_
- 5- Quais são os problemas de saúde decorrentes da má alimentação? \_\_\_\_\_

Aula (2): Socialização das entrevistas e debate sobre o consumo de alimentos industrializados e suas conseqüências.

## GEOGRAFIA

Aula (1): Produção de alimentos e população

- Análise de informações e dados sobre a produção de alimento e a população através do texto complementar:

### População Mundial

A população mundial atingiu a marca de 1 bilhão de pessoas em 1800. Na época, as condições sanitárias eram precárias se compararmos com as atuais, e esse número é assustador, uma vez que perspectivas pessimistas foram criadas em torno do alto número de habitantes no planeta, como a teoria de Thomas Malthus.

Com o passar do tempo e as evoluções científicas e tecnológicas, a população mundial continuou crescendo, chegando a 7 bilhões em 2011 e, em 2020, a 7,8 bilhões.

#### Crescimento da população mundial

Desde quando atingimos a marca de 1 bilhão de habitantes, em 1800, o ritmo de crescimento da população mundial tem sido expressivo, principalmente no século passado. **Desde a Revolução Industrial**, no século XVIII, os habitantes do globo vivenciaram significativas mudanças, que permitiram mais longevidade e melhores condições de vida.



A população mundial aumentou consideravelmente no século XX.

São exemplos dessas mudanças significativas:

- \*desenvolvimento da penicilina;
- \*uso da tecnologia na produção alimentar;
- \*surgimento de vacinas para erradicação de doenças;
- \*saneamento básico, tratamento de esgoto e planejamento urbano, além de infraestruturas que possibilitaram a população mundial viver mais e melhor.

Desde que nos tornamos sedentários, durante a Revolução Neolítica, nossa alimentação e o estilo de vida nos levaram a viver mais, sem os perigos da natureza vivenciados pelos nossos ancestrais. Entretanto, mesmo com uma vida mais confortável, a população não aumentava de forma expressiva, pois em muitos locais a produção de alimentos não conseguia atender a todos, além da existência de doenças sem tratamento, como o evento da peste negra na Europa Medieval.



Graças às inovações científicas, a vida humana tornou-se mais longa.

Foi com o desenvolvimento tecnológico e com a ciência que o ser humano atingiu o patamar de viver por mais tempo: vacinas, remédios, produção alimentícia em larga escala, entre outras inovações, o que reduziu consideravelmente a taxa de mortalidade.

Chegamos a 2 bilhões de pessoas em 1930, época da proliferação da penicilina pelo mundo e do desenvolvimento de vacinas. Cinquenta anos depois, na década de 1980, já éramos mais que o dobro de pessoas, 5 bilhões. No início do século XXI, em 2000, 6 bilhões. **Atualmente, somos quase 8 bilhões de habitantes.** Esse crescimento é assustador, mas nos faz refletir sobre as positivas mudanças para a vida humana, tornando-a mais confortável do que há 12 mil anos.

Fonte: MATIAS, Átila. "População mundial"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/populacao-mundial.htm>. Acesso em 24 de março de 2022.

<p>Pesquisa: Tecnologias utilizadas para o aumento na produção de alimentos e seus impactos na saúde humana.</p> <p>Aula (2): visita a uma horta orgânica na comunidade. Diálogo sobre os resultados da pesquisa e as técnicas utilizadas no local de visitação.</p>
<b>ENSINO RELIGIOSO</b>
<p>Aula (1): Papel das lideranças religiosas na defesa dos direitos humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Abordagem teórica sobre o direito a alimentação adequada e as ações dos centros religiosos no combate a fome.</li> <li>➤ Solicitação de registro de eventos de combate a fome na comunidade nos centros religiosos.</li> <li>➤ Produção textual: relato de vivência.</li> </ul>

Fonte: Autor, 2022.

**Figura 5:** Proposta (B) – Proposta De Intervenção Intersetorial

TEMA: SAÚDE MENTAL
PÚBLICO ALVO: DOCENTES E DISCENTES
<p>OBJETIVO GERAL: Capacitar professores para o acolhimento e compreensão dos diferentes comportamentos que evidenciam a necessidade de um olhar mais atento por parte da escola e da família relativos às crises de ansiedade e seus impactos no cotidiano dos discentes e auxiliar a comunidade escolar a conhecer e adquirir hábitos que contribuam para melhoria da qualidade de vida.</p>
<p>ACÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Palestras: <ul style="list-style-type: none"> <li>(1) Tema: Ansiedade na adolescência: causas e conseqüências – identificação de comportamentos relativos aos distúrbios. Profissional: psicólogo Público alvo: docentes</li> <li>(2) Tema: A importância da alimentação saudável e da prática de exercício físico para otimização das funções do organismo e conseqüente redução da ansiedade. Profissional: nutricionista e educador físico Público alvo: docentes e discentes</li> </ul> </li> <li>➤ Terapia em grupo, formação de grupos de apoio orientados. Profissional: psicólogo Público alvo: discentes</li> </ul>

Fonte: Autor, 2022.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendida de início como uma prática de adoção de técnicas e métodos de prevenção a doenças, atreladas ao contexto social a Educação em saúde vem evoluindo e apresentando diferentes abordagens na prática pedagógica dos professores do ensino fundamental, visando à aplicabilidade dos conceitos e tendências norteadas pelos documentos curriculares e suas modificações ao longo do tempo.

Apesar da presença da Educação em Saúde ter sido vinculada à idéia da transversalidade pelos PCNs, através do presente estudo ainda observamos uma resistência por parte de alguns docentes, principalmente daqueles que lecionam em áreas diferentes das linguagens e das ciências da natureza, o que se justifica primeiro pela ausência de disciplinas formativas na área da Educação em saúde na formação inicial das diversas licenciaturas.

Segundo pela Inexistência de capacitação para aplicação dos projetos interdisciplinares como formação continuada, assim relatada por alguns dos voluntários, tanto nas escolas públicas quanto na particular. Capacitações essas, que poderiam estar vinculadas a intersectorialidade saúde-educação, pois como Figueiredo, Machado e Abreu (2010) afirmaram: “Cabe aos protagonistas da saúde entender que a participação dos mesmos no processo de educação em saúde na escola só se justifica se forem realizadas menos ações pontuais e mais ações voltadas à potencialização da ação do educador em sala de aula”.

E terceiro pela ausência de habilidades que contemplem a promoção da saúde nas demais áreas de ensino além das ciências da natureza. Pois, como observado por Souza, Guimarães e Amantes (2019) nas diferentes versões da BNCC, prevalece uma vertente reducionista da saúde e destaca a necessidade de ampliar as discussões relacionadas à saúde nos documentos curriculares, bem como de apontar com clareza as ações concretas que possam ser realizadas pelos diferentes sujeitos que atuam no contexto das escolas.

Portanto, considerando a escola como meio de conexão entre educação e saúde e, o professor, através do seu papel de mediador, como parte importante para a mudança de comportamentos que contribuam para saúde coletiva observa-se a necessidade de formação/capacitação voltadas às necessidades desses professores, bem como a efetivação da intersectorialidade saúde-educação, provendo assim subsídio para prática docente relativa à promoção da saúde no ambiente escolar.

## 7 REFERÊNCIAS

BASSINELLO, G.A.H. A saúde nos parâmetros curriculares nacionais: considerações a partir dos manuais de higiene. ETD – **Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.1, p.34-47, dez. 2004 – ISSN: 1676-2592.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB n. 09/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 08 de maio de 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é base. Brasília**, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto Promoção da Saúde: As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Editora MS.

BRASIL. **Decreto n. 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 dez. 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em 19 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>. Acesso em 10 de março de 2022.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.5, n.1, p. 163-177, 2000.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 2, de 05 de agosto de 2021**. Publicado em: 06/08/2021. Edição: 148. Seção: 1, página: 51. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>. Acesso em 10 de março de 2022.

FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. A Saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15 n.2, p. 397-402, 2010.

FOCESI, E. Educação em saúde na escola. O papel do professor. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 4-8, 1990.

FONSECA, I.R.; SILVA, G.M.; EUGENIO, B.G. Temas de Educação em Saúde abordados na educação básica antes da pandemia covid-19. **Educ. Ci. e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 48-62, (jan./jun.), 2021.

FONSECA, L. M. B.; MATOS, M. D. G.; OLIVEIRA, E. C. T.; BARROS, O.S. A interdisciplinaridade e o trabalho docente: uma perspectiva dialógica nos anos iniciais do ensino fundamental. IN XII CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO - ISSN 2176-1396. Curitiba, 2015.

IAOCHITE, T.; JÚNIOR, E.J.L.; PEDERSEN, S.A. A Educação em Saúde e a BNCC em Tempos de Pandemia. **Rev. Fac. Educ.** Vol. 35, Ano 20, Nº 1, p. 15-33, jan/jun, 2021.

JESUS, R. A; FIGUEIREDO, G.O. Percepção de professores do ensino fundamental sobre a educação em saúde na prática pedagógica de uma escola pública. In XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. UFSC- Florianópolis, 2017. **ENPEC.** Educação em saúde e educação em ciências, 2017.

LIMA, C. K. T.; CARVALHO, P. M. M.; LIMA, I. A. S.; NUNES, J. A. V. O.; SARAIVA, J. S.; SOUZA, R. I.; ROLIM NETO, M. L. The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). **Psychiatry Research**, 287, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>. Acesso em 10 de março de 2022.

LIMA, D.F.; MALACARNE, V.; STRIEDER, D. M. O papel da escola na promoção da saúde - uma mediação necessária. **EccoS Revista Científica**, n. 28, p. 191-206. Universidade 09 de Julho São Paulo, Brasil, 2012.

MARQUES, Ramiro. Transversalidade na educação: em torno de um conceito. In: Hamido, Gracinda et al. (Org.). **Transversalidade em educação e em saúde**. Porto: Porto Editora. p.15-18. 2006.

MONT'ALVERNE, D.G. B.; CATRIB, A.M. F. Promoção da saúde e as escolas: como avançar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v.26, n.3, p. 307-308, jul./set, 2013.

MONTEIRO, P. A. N.; BIZZO, N. A Saúde na Escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-201. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro. V.22, n.2, p.411-427, abri - jun.2015.

NONOSE, E. R.S.; BRAGA, T. M. S. Formação do professor para atuar com saúde/doença na escola. 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/407\\_455.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/407_455.pdf). 2007. Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

NUNES, A.C.N. et al. A importância da abordagem da saúde nas escolas após a pandemia de COVID-19: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178-2091**. V.13, n.8, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/cirla/Downloads/7877-Artigo-90884-1-10-20210810.pdf>. Acesso em 10 de março de 2022.

PASCHOARELLI, L. C.; MEDOLA, F. O.; BONFIM, G. H. C. Características Qualitativas, Quantitativas e Qualiquantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. **Revista de Design, Tecnologia e Sociedade**. V. 2, n.1, 2015.

RAYNAUT, C. Interdisciplinaridade e promoção da saúde: o papel da antropologia: algumas ideias simples a partir de experiências africanas e brasileiras. **Rev. Bras. Epidemiol.** V. 5, supl. 1, 2002.

SCHWINGEL, T. C. P. G.; ARAÚJO, M. C. P. Compreensões de educação em saúde na formação inicial e continuada de professores. **Revista Insignare Scientia**. Vol. 3, n. 2. Mai./Ago. 2020.

SILVA, M. S.; GARCIA, R.N. Base Nacional Comum Curricular: uma análise sobre a temática saúde. **Revista Electrónica de Enseñanza de Lãs Ciencias**. V. 19, n. 2, 320-345, 2020.

SOUZA, M. C.; GUIMARÃES, A. P. M.; AMANTES, A. A Saúde nos Documentos Curriculares Oficiais para o Ensino de Ciências: da Lei de Diretrizes e Bases da Educação à Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 129–153, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2019u129153>. Acesso em 20 de fevereiro de 2022.

SOUZA, M. M. M.; VERMELHO, S. C.; FIGUEIREDO, G.; MACHADO, R. P. M. Análise da produção da linha temática Educação em Saúde nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências. In: X ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – X ENPEC, 2015, Águas de Lindóia. **Atas...** Águas de Lindóia: **ABRAPEC**, 2015.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

## 8 APÊNDICES

### APÊNDICE (A)-FORMULÁRIO INVESTIGATIVO

1. Qual é sua formação?

---

2. Qual é a sua área de atuação?

Linguagens

Ciências Da Natureza

Ciências Humanas

Ensino Religioso

Matemática

3. Ha quanto tempo atua como professor?

de 0 à 5 anos       de 11 à 20 anos

de 6 à 10 anos       à mais de 21 anos

4. Em qual rede de ensino você leciona?

Pública       Particular

5. Durante a graduação cursou alguma disciplina relacionada ao ensino em saúde?

Sim       Não

6. Em sua prática pedagógica, já trabalhou temas relacionados à saúde?

Sim       Não

7. Caso tenha respondido “sim” à questão anterior, quais os temas abordados com mais frequência?

Infecções Sexualmente Transmissíveis (Ists)

Uso de Drogas e suas consequências

Gravidez na adolescência e aborto

Dengue, Zica Vírus e Chikungunha

Covid-19 E Outras Viroses

Parasitoses

( ) Outros: \_\_\_\_\_

\*ISTs: infecções sexualmente transmissíveis.

8. Numa escala de 1 a 10, o quanto você considera importante abordar temas relacionados à saúde em sua área de ensino?

( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 ( )6 ( )7 ( )8 ( )9 ( )10

9. Em que circunstâncias são abordados temas relacionados a saúde em sua prática pedagógica?

( ) Nunca, pois não são atribuídas as habilidades da disciplina.

( ) Quando incorporados a projetos interdisciplinares.

( ) Quando presentes em textos complementares presentes no livro didático.

( ) Quando é incorporado a projetos intersetoriais saúde/educação a depender do contexto da comunidade escolar.

( ) Sempre, pois são contemplados frequentemente nas habilidades da disciplina.

10. Quando abordados, qual é a visão atribuída ao ensino em saúde na sua prática pedagógica?

( )Tecnista e higienista

( )Biomédica (relacionada ao controle da disseminação de doenças)

( )Promoção da saúde (saúde coletiva e ações sobre fatores de risco a saúde).

( )Outros: \_\_\_\_\_

11. É ofertada formação/ capacitação para trabalhar os temas de saúde?

( ) Sim

( ) Não

## 9. ANEXOS

### ANEXO 1- AUTORIZAÇÕES DAS UNIDADES DE ENSINO



INSTITUTO FEDERAL  
Alagoas

Campus  
Arapiraca

INEP: 27.2191-00  
Centro Educacional Municipal  
Arnaldo Alves da Rocha  
Av. AL - 120 - Major Izidoro-AL  
CEP: 57.580-000 - Tel (082) 3424-1341  
CNPJ: 01.967.996/0001-71

#### SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicitamos do (a) Gestor (a) do Cleide  
Mércia Pereira da Silva Santos, autorização para  
realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Pós-  
graduanda Cirlaine da Silva, orientada pelo Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria José dos Santos, tendo como  
título preliminar "Educação em saúde na didática de professores de ensino fundamental/anos  
finais de escolas públicas e particulares". A coleta de dados será feita através da aplicação de  
um formulário investigativo, conforme modelo anexo. A presente atividade é requisito para a  
conclusão do curso de Pós- graduação em Ensino das Ciências e da Matemática, do Instituto  
Federal de Alagoas- *campus* Arapiraca. As informações aqui prestadas não serão divulgadas  
sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Arapiraca, 04 de março de 2022.

Deferido (X)

Indeferido ( )

Cleide Mércia Pereira da Silva Santos

Assinatura do gestor (a)

Cleide Mércia Pereira da S. Santos  
Gestor Escolar Adjunto  
Matricula 280  
Portaria 22/21



INSTITUTO FEDERAL | Campus  
Alagoas | Arapiraca

## SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicitamos do (a) Gestor (a) do EUDS ANTÔNIO TENÓRIO BULHÕES, autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Pós-graduanda Cirilaine da Silva, orientada pelo Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria José dos Santos, tendo como título preliminar “Educação em saúde na didática de professores de ensino fundamental/anos finais de escolas públicas e particulares”. A coleta de dados será feita através da aplicação de um formulário investigativo, conforme modelo anexo. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Pós- graduação em Ensino das Ciências e da Matemática, do Instituto Federal de Alagoas- *campus* Arapiraca. As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Arapiraca, 04 de março de 2022

Deferido

Indeferido ( )

Assinatura do gestor (a)

*Euds Antônio Tenório Bulhões*  
Diretor Administrativo

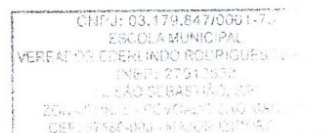
**CEDDU**  
Centro Educacional  
Prof<sup>o</sup> Darcy Duarte de Amorim  
CNPJ: 07.182.476/0001-30  
Av. Demorivaklo Targina Wanderley, 491  
Fone: (82) 3422 - 1105  
CEP: 57.570-000 - CACIMBINHAS - AL



## SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicitamos do (a) Gestor (a) do Jose Lucilio da Fonseca, autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Pós-graduanda Cirilaine da Silva, orientada pelo Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria José dos Santos, tendo como título preliminar “Educação em saúde na didática de professores de ensino fundamental/anos finais de escolas públicas e particulares”. A coleta de dados será feita através da aplicação de um formulário investigativo, conforme modelo anexo. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Pós- graduação em Ensino das Ciências e da Matemática, do Instituto Federal de Alagoas- campus Arapiraca. As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Arapiraca, 04 de março de 2022



Deferido (X)

Indeferido ( )

Prof. José Lucílio da Fonseca  
Portaria Nº094/08  
Gestor Escolar  
SEMED - Maior Izidoro-AL

*Jose Lucilio da Fonseca*

Assinatura do gestor (a)